

Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
(Organizadores)

Atuação do estado e da sociedade civil na

EDUCAÇÃO



Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
(Organizadores)

Atuação do estado e da sociedade civil na

EDUCAÇÃO



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Atuação do estado e da sociedade civil na educação

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A886 Atuação do estado e da sociedade civil na educação /
Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, André
Ricardo Lucas Vieira. – Ponta Grossa - PR: Atena,
2022.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-258-0205-3
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.053220806>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da
(Organizador). II. Vieira, André Ricardo Lucas (Organizador).
III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência e buscando superar problemas estruturais, como a desigualdade social por exemplo. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores/as pesquisadores/as.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo de trato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. O cenário político de descuido e ataque às questões educacionais, vivenciado recentemente e agravado com a pandemia, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. Este livro, intitulado “**Atuação do estado e da sociedade civil na educação**”, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, os diferentes sujeitos que fazem parte dos movimentos educacionais.

Neste livro, portanto, reúnem-se trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional, tendo a Educação enquanto importante para o fortalecimento da democracia e superação das desigualdades sociais.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares às problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

André Ricardo Lucas Vieira


SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

O *MODUS OPERANDI* DE BOURDIEU: ASPECTOS INTRODUTÓRIOS DE ABORDAGEM NO CAMPO DA PESQUISA ACADÊMICA

Gustavo Henrique Alves de Lima

Wilson Alves de Paiva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0532208061>

CAPÍTULO 2..... 12

O TRABALHO DOCENTE NA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA

Isabel Cavalcante Ferreira

Ivanete Rodrigues dos Santos


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0532208062>

CAPÍTULO 3..... 22

SABERES DA DOCÊNCIA E PERSPECTIVAS DE INSERÇÃO DAS TDIC NO ENSINO PRESENCIAL APÓS A PANDEMIA

Bruna Brito Santos

Ruceline Paiva Melo Lins


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0532208063>

CAPÍTULO 4..... 31

CINEMA E EDUCAÇÃO: EXPERIÊNCIA FORMATIVA COM O PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA “CINE EDUCAÇÃO”

Divania Luiza Rodrigues

Wanessa Gorri de Oliveira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0532208064>

CAPÍTULO 5..... 41

IRRACIONALISMO MODERNO: ASPECTOS GERAIS E CONSEQUÊNCIAS NA EDUCAÇÃO

Lucas Sá Mattosinho

Maria da Graça Mello Magnoni

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0532208065>

CAPÍTULO 6..... 55

DESENVOLVIMENTO DE UM JOGO EDUCATIVO DIGITAL PARA DIFUNDIR INFORMAÇÕES SOBRE OS MODOS DE VIDA DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Rodrigo Ribeiro dos Santos

Patrícia Carla da Hora Correia

Luciana Pereira da Conceição Ribeiro


Gilvânia Santos de Miranda da Costa

Daniely Conceição Souza Rocha

Noemi da Silva Calmon Santana

Renivaldo da Paz Aleluia


Valtervan Santos de Oliveira
Deysiene Cruz Silva
Maria Emília de Castro Urpia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0532208066>

CAPÍTULO 7..... 69

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA E EDUCAÇÃO DO SENSÍVEL: UM ESTUDO NO MUNICÍPIO DE JEQUIÉ (BA)


Eva Kátia da Silva
Carla Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0532208067>

CAPÍTULO 8..... 80

ARTE E HORTA: FERRAMENTAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ALIMENTAR PARA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL


Glaziele Campbell da Silva
Aline Alves do Nascimento
Maria José Ferreira dos Reis
Amélia Pessôa de Melo
Gilberto da Silva Figueira
Cristiane Fernandes Couto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0532208068>

CAPÍTULO 9..... 97

EFFECTO DEL PROGRAMA NACIONAL DE APOYO DIRECTO A LOS MÁS POBRES Y LA POBREZA EN LAS DIMENSIONES DE SALUD Y EDUCACIÓN EN EL DISTRITO DE SANTA LUCÍA, PUNO- PERÚ

Enrique Gualberto Parillo Sosa
Virginia Guadalupe Pacompia Flores
José Oscar Huanca Frias
Carmen Eliza Zela Pacori
Illich Xavier Talavera Salas
Juan Manuel Tito Humpiri
Lucio Ticona Carrizales
Jose Humberto Ticona Paucar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0532208069>

CAPÍTULO 10..... 110

NOVOS PARADIGMAS: A EDUCAÇÃO CORPORATIVA COMO MEIO DE APRENDIZAGEM ORGANIZACIONAL


Eliene Vilas Boas Lemos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.05322080610>

CAPÍTULO 11..... 121

MEDICALIZAÇÃO DOS PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM A PARTIR DA TEORIA CRÍTICA E SÓCIO-HISTÓRICA

Bianca Rentschler


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.05322080611>

CAPÍTULO 12..... 127

TRANSTORNOS E DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO COTIDIANO ESCOLAR

Ana Paula de Araujo Hanashiro

Tânia Maria Filiu de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.05322080612>


CAPÍTULO 13..... 141

JOAQUIM NABUCO: UMA VIDA EM DEFESA DO ABOLICIONISMO

Maria da Conceição Dal Bó Vieira

André Moraes De Nadai

Gabriel Arruda Burani


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.05322080613>

CAPÍTULO 14..... 148

ANÁLISE DA ABORDAGEM DO DESIGN EMOCIONAL NOS ARTIGOS PUBLICADOS EM PERIÓDICOS BRASILEIROS

Lais Helena Gouveia Rodrigues

Fabio Ferreira da Costa Campos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.05322080614>

CAPÍTULO 15..... 160


HERRAMIENTAS TIC PARA EL ÁREA DE ÉTICA Y VALORES: UNA REFLEXIÓN PARA LA EDUCACIÓN MEDIA

Morelo Fuentes Jose Luis

Ruiz López Ányelo

Senior Villadiego Eliacid

Vega Fajardo Jeniffer Ximena

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.05322080615>

SOBRE OS ORGANIZADORES 171

ÍNDICE REMISSIVO..... 172

JOAQUIM NABUCO: UMA VIDA EM DEFESA DO ABOLICIONISMO

Data de aceite: 01/06/2022

Maria da Conceição Dal Bó Vieira

Psicologia, Faculdade Fleming Cerquilho – FAC

André Moraes De Nadai

Direito, Faculdade Fleming Cerquilho – FAC

Gabriel Arruda Burani

Psicologia, Faculdade Fleming Cerquilho – FAC

RESUMO: Este ensaio tem como objetivo demonstrar a relevância do pensamento de Joaquim Nabuco para a compreensão da atual realidade social. Nabuco foi um dos pioneiros a indicar que a escravidão foi a principal instituição que deu forma a sociedade brasileira. Diferente de autores, como por exemplo: Gilberto Freire com seu patriarcalismo, ou Raymundo Faoro com o seu patrimonialismo. Criticou também a falta de garra da Igreja Católica no combate ao sistema escravista e apontou a índole do brasileiro em agarrar-se ao funcionalismo como tábua de salvação ou trampolim social. Portanto, é possível verificar que análises do diplomata recifense encontradas no estudo de suas obras —O Abolicionismo e —Minha Formação são atuais. Está aí o objeto deste estudo e a sua importância teórica e prática.

PALAVRAS-CHAVE: Abolicionismo. Escravidão. Atualidade.

ABSTRACT: This essay aims to demonstrate the relevance of Joaquim Nabuco's thought for the understanding of the current social reality. Nabuco

was one of the pioneers to indicate that slavery was the main institution that shaped Brazilian society. Different from authors, such as: Gilberto Freire with his patriarchalism, or Raymundo Faoro with his patrimonialism. He also criticized the Catholic Church's lack of determination in the fight against the slave system and pointed out the Brazilian nature of clinging to officialdom as a lifeline or social springboard. Therefore, it is possible to verify that analyzes of the diplomat from Recife found in the study of his works —O Abolicionistall and —Minha Formaçãoll are current. Therein lies the object of this study and its theoretical and practical importance.

KEYWORDS: Abolitionism. Slavery. present.

INTRODUÇÃO

O presente ensaio tem como objetivo trazer à luz a importância do intelectual pernambucano Joaquim Nabuco para a compreensão da realidade brasileira contemporânea. Sua forma de combate retórico (no bom sentido da palavra) contra o regime escravista auxilia-nos a entender muitas das mazelas que hoje o país enfrenta. Passados 123 anos da Lei Áurea (diploma legal que aboliu a escravidão), as marcas deixadas tanto no plano social e psicológico dos brasileiros ainda se fazem sentir. O modo de enxergar as populações mais pobres (principalmente negras) como massa a ser superexplorada economicamente permanece; a extrema desigualdade de um país que aceita conviver lado a lado com a pobreza

ignominiosa e a riqueza faraônica quase não envergonha ninguém; o patrimonialismo sobre o Estado no qual, pequenos grupos privilegiados abocanham imensas fatias do orçamento público causa indignação a poucos.

Embora o parágrafo acima pareça nosso cenário social atual, Nabuco, em seu tempo, já apontava de forma hábil. Oriundo de uma família aristocrática, o político recifense soube desvencilhar-se das vendas dos privilégios de classe para criticar o estado de uma nação injusta, desigual e autoritária, na qual poucos têm tudo, enquanto muitíssimos, nada ou quase nada. As palavras do diplomata pernambucano quando lidas por um leitor nascido neste século parecem ter viajado em uma máquina do tempo. Porque os traços da sociedade brasileira do século XIX ainda permanecem presentes nos contornos da nossa sociedade. Alguém há de objetar que a escravidão negra acabou há mais de um século. Sim, de fato. Mas outras escravidões ainda persistem. Não há bolivianos nos quintais do bairro do Brás em São Paulo trabalhando dia e noite nas fábricas de costura? Não há os trabalhadores das zonas rurais, esquecidos da lei e da política, que vivem um regime de desmando e abuso análogos à escravidão? Isso tem levado, pelo menos, o país ao progresso? Não. Joaquim Nabuco desvelou que o regime servil só levou o Brasil ao atraso e à miséria; desnudou a forma com que o aparelho estatal era subtraído para o abuso financeiro e social de alguns poucos privilegiados de forma brilhante. Isso mudou? Ainda não é o Estado o canal mais fácil de enriquecimento e “enobrecimento” dos “habilitados” em desviar para si os recursos retirados da população?

Enfim, conhecer o pensamento desse autor acarreta ao leitor a possibilidade de melhor entender as circunstâncias das quais hoje estamos enredados. O objetivo deste ensaio não pretende analisar a obra vasta e completa de Nabuco. Mas fazer a sua apresentação biográfica e apontar dentro dos seus livros —O Abolicionismo e —Minha Formação passagens interessantes para análise dos problemas sociais, econômicos e políticos que hoje enfrentamos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este trabalho foi construído com base bibliográfica clássica sobre o tema: como base as duas obras principais de Joaquim Nabuco: —O Abolicionismo e —Minha Formação, e também livros de outros autores: Segredos Internos: engenhos e escravos na sociedade colonial (1550-1835), de Stuart B. Schwartz; Casa Grande e Senzala, de Gilberto Freyre; e A classe média no espelho: Sua história, seus sonhos e ilusões, sua realidade, de Jessé Souza. Obras estas disponíveis em bibliotecas físicas e virtuais em todo o país.

DESENVOLVIMENTO

Foi no dia 19 de agosto de 1849 que nasceu, no Recife, Joaquim Nabuco (Joaquim

Aurélio Barreto Nabuco de Araújo), diplomata, político e escritor, um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras.

Joaquim Nabuco foi um homem de grande cultura, era bacharel em Letras, bacharel em Direito, apreciava o mundo dos livros e as viagens, todavia, a causa pela qual lutou durante toda vida foi pela abolição da escravatura.

No interessante livro *Minha Formação*, Joaquim Nabuco escreveu sobre sua vida, lembrou seu pai que era uma figura importante do mundo político da época ocupando o cargo de senador. Elenca as razões de sua opção pelo regime monárquico e não o sistema de governo republicano, e escreve sobre sua luta pela abolição da escravatura. Reconhece que só muito depois da morte de seu pai, consultando papéis, arquivos e testemunhos de pessoas, que Nabuco conseguiu compreender a importância da personalidade de seu pai.

Quer estivesse atuando como escritor, advogado, diplomata ou político, sempre, sua vida esteve voltada pelo combate da escravidão e pela busca do fim da escravatura no Brasil, pois: —a abolição no Brasil me interessou mais do que todos os outros fatos ou séries de fatos de que fui contemporâneo (NABUCO, 2004, p. 35).

Como político, pode-se dizer que foi Joaquim Nabuco que levantou a bandeira do abolicionismo, nas ocasiões em que, eleito deputado por sua província, deu início de uma campanha em favor da abolição da escravatura, deixando ainda anotado que: —se a abolição se fez entre nós sem indenização, a responsabilidade não cabe aos abolicionistas, mas ao partido da resistência (NABUCO, 2004, p. 90).

Como bem assinalou Joaquim Nabuco, as resistências proeminentes à abolição da escravatura no Brasil emergiam de setores da sociedade que usavam e abusavam do uso da mão-de-obra escrava em suas propriedades.

Reconhecendo a existência de muitas forças contrárias à abolição da escravidão, Joaquim Nabuco deixou claro que sua eleição, para deputado pela província de Pernambuco, seria dedicada à emancipação dos escravos: —eu trazia da infância e da adolescência o interesse, a compaixão, o sentimento pelo escravo (NABUCO, 2004, p. 130). Certamente sua escolha custou-lhe muitos problemas, inclusive, ele lembra uma via que recebeu, cerca ocasião, quando proferia algumas palavras num teatro deixando claro que: —a grande questão para a democracia brasileira não é a monarquia, é a escravidão (NABUCO, 2004, p. 131).

Tendo vivido os oito primeiros anos de sua vida no Engenho Massangana, em Pernambuco, e daquela época conservando muitas lembranças, Joaquim Nabuco relata um fato dramático que aconteceu naquela época e localidade, tendo sido o motivo pelo qual durante toda sua vida lutaria pela abolição da escravatura.

Ele conta que vivendo com sua madrinha, no Engenho Massangana, e convivendo diariamente com pessoas escravizadas que ali trabalhavam, não percebia os horrores da escravidão, visto que sua madrinha não os maltratava. Numa tarde estando o pequeno Nabuco brincando surge, inesperadamente, um escravo fugitivo. Pediu o homem, ajoelhado,

para ser comprado por sua madrinha, para finalmente ficar livre dos castigos cruéis que sofria nas mãos do antigo dono.

Foi nesse exato momento, vendo aquele homem tão maltratado que Joaquim Nabuco, ainda criança, entendeu a crueldade da escravidão e decidiu lutar, durante toda sua vida, pelo fim da escravidão: —eu combati a escravidão com todas as minhas forças, repeli-a com toda a minha consciência, como deformação utilitária da criatura, e na hora em que a vi acabar, pensei poder pedir também minha alforria. (NABUCO, 2004, p. 137).

Na sua longa campanha em favor da abolição da escravatura Joaquim Nabuco chegou até o Papa Leão XIII, foi recebido em audiência particular e teve a oportunidade de solicitar o apoio do sumo pontífice para a causa abolicionista, recebendo ao final da audiência: —uma benção especial para a causa dos escravos. (NABUCO, 2004, p. 171).

Joaquim Nabuco morreu no dia 17 de janeiro de 1910, em Washington, Estados Unidos, e deixou um alerta, que além de justificar toda a sua luta exige que a mesma continue, agora em políticas públicas compensatórias destinadas aos descendentes dos escravizados, pois: —A escravidão permanecerá por muito tempo como a característica nacional do Brasil. (NABUCO, 2004, p. 137).

Ao estudar O Abolicionismo, é interessante notar que Joaquim Nabuco antevia o que muitos pesquisadores brasileiros defendem atualmente: a chave de interpretação da realidade brasileira não reside no Patriarcalismo defendido por Gilberto Freyre nem no Patrimonialismo de Raymundo Faoro, mas na escravidão negra que permeou, de forma indelével, todas as instituições, mentes e corações de nossa sociedade.

O nosso caráter, o nosso temperamento, a nossa organização toda, física, intelectual e moral, acham-se terrivelmente afetados pelas influências com que a escravidão passou trezentos anos a permear a sociedade brasileira (NABUCO, 2019, p. 34).

A visão fortemente negativa de Nabuco em relação a esse regime fazia com que ele defendesse a criação de um partido que ressoasse de forma organizada e pública as vozes que lutavam pela emancipação. Desse modo, causava muito espanto ao político pernambucano (NABUCO, 2019, p. 39) a prévia existência de um partido republicano sem que antes houvesse sido criado um partido abolicionista.

Ao olhar arguto de Nabuco, nem a Igreja Católica escapou de suas críticas. Apontava que a sua omissão ou concordância na manutenção do regime não ajudavam em nada na luta pelo fim do sistema:

Nenhum padre tentou nunca impedir um leilão de escravos, nem condenou o regime religioso das senzalas. A Igreja Católica, apesar do seu imenso poderio em um país ainda em grande parte fanatizado por ela, nunca elevou no Brasil a voz em favor da emancipação (NABUCO, 2019, p. 44).

Espoliado, desumanizado, aviltado e violentado, foi sobre as costas do negro que a construção toda do país operou-se, seja nas fazendas, nas obras públicas, na pavimentação de ruas e estradas, na construção de casas. Foi, portanto, contra tal situação que Nabuco

(2019, p. 45), levantou sua voz.

Tudo o que significa luta do homem com a natureza, conquista do solo para a habitação e cultura, estradas e edifícios, canaviais e cafezais, a casa do senhor e a senzala dos escravos, igrejas e escolas, alfândegas e correios, telégrafos e caminhos de ferro, academias e hospitais, tudo, absolutamente tudo que existe no país, como resultado do trabalho manual, como emprego de capital, como acumulação de riqueza, não passa de uma doação gratuita da raça que trabalha à que faz trabalhar.

Nessa linha, há uma lucidez crítica que permeia toda a sua obra. Expressão disso é o fato de o intelectual recifense não minimizar nem florear a vida desumana que levava o escravo. Posto que toda sua liberdade houvera sido sequestrada, onde poderia encontrar refúgio a sua dignidade? O cativo, como muito bem afirmou Nabuco (2019, pp.58 e 59), na maioria dos casos, não era bem tratado e estimado pelo seu senhor. Pelo contrário, como fator de produção, era tirado dele tudo o que poderia dar, toda a sua energia e força vital. Daí que a sua expectativa de vida, no último quarto do século XIX, segundo Schwartz (1988, p. 303) variava ao redor de 19 anos apenas.

Embora empregado praticamente em todas as áreas de nossa economia, o labor servil não estava disciplinado nos principais diplomas legais. Nem na Constituição do Império de 1824, nem no nosso primeiro Código Civil, organizado pelo eminente jurista Teixeira de Freitas. Como bem apontou em O Abolicionismo (NABUCO, 2019, p.115) a causa dessa omissão ou pretensão esquecimento foi a vergonha de manchar os nossos mais importantes textos jurídicos com uma instituição tão degradante e infame como a escravidão.

Aos que defendiam a existência do regime escravocrata em solo brasileiro pelo argumento de que sem ele a ocupação e a construção do país não haveriam de ter se operado, rebate o ilustre autor que melhor teria sido para o Brasil que o recurso a tal sistema tivesse sido posto de lado, mesmo que o início de nossa colonização tivesse que ser postergado séculos à frente. (NABUCO, 2019, p. 125)

Além do exposto, há um ponto na obra que chama muito à atenção do leitor, pois corrige um erro de julgamento muito comum. Qual seja? De que apesar de todos os males trazidos pela escravidão, esta trouxe riqueza e prosperidade ao país. É essa afirmação que Joaquim Nabuco põe em questão. Membro das classes privilegiadas de sua época, Nabuco pôde testemunhar o estado social e econômico das aristocracias nordestinas e fluminense. E em suas próprias palavras, não era uma situação vantajosa na qual elas se encontravam:

O ouro realizado pelo açúcar foi largamente empregado em escravos, no luxo desordenado da vida senhorial; as propriedades, com a extinção dos vínculos, passaram das antigas famílias da terra, por hipoteca ou pagamento de dívidas, para outras mãos; e os descendentes dos antigos morgados e senhores territoriais acham-se hoje reduzidos à mais precária condição imaginável, na Bahia, no Maranhão, no Rio e em Pernambuco, obrigados a recolher-se ao grande asilo das fortunas desbaratadas da escravidão, que é

No trecho citado acima, vemos outro ponto interessante de sua análise. A dependência em relação ao Estado da elite decaída economicamente. Ao contrário do que se possa pensar, a riqueza extraída do trabalho servil não ficou nas mãos dos proprietários de terra. Ou ela foi desperdiçada em luxo, ou foi parar nos bolsos dos traficantes de escravos ou dos agiotas. À classe agrária restou a fileiras do serviço público.

É nesse ponto também que podemos encontrar mais uma vez a atualidade do pensamento de Nabuco. O mesmo modo de operar de dois séculos atrás mantém-se até hoje. Não são as carreiras públicas ainda as mais desejadas dos filhos de classe média brasileira? Não são os cargos políticos os mais almejados das elites do norte e nordeste, (sem contar a das outras áreas do país onde também o progresso econômico restou inerte)? Não são nas entranhas do Estado¹ onde as mais rápidas ascensões de fortuna e status social se realizam? Não é hoje o nosso país governado por um clã familiar que anteviu no Estado a oportunidade mais fácil de prestígio e riqueza?

Séculos passaram e nada mudou. O mesmo *modus operandi* permanece. Dos pobres são retirados os impostos que enchem os cofres dos poderosos e apaniguados. As palavras de Nabuco proferidas no século XIX poderiam ser proferidas hoje na tribuna da Câmara ou Senado e de nada perderiam de sua contemporaneidade:

Das classes que esse sistema fez crescer artificialmente a mais numerosa é a dos empregados públicos. A estreita relação entre a escravidão e a epidemia do funcionalismo não pode ser mais contestada do que a relação ente ela e a superstição do Estado- providência. Assim como nesse regime tudo se espera do Estado, que, sendo a única associação ativa, aspira e absorve pelo imposto e pelo empréstimo todo o capital disponível e distribui-o entre os seus clientes pelo emprego público, sugando as economias do pobre pelo curso forçado e tornando precária a fortuna do rico; assim também, como consequência, o funcionalismo é a profissão nobre e a vocação de todos (NABUCO 2019, p.152).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando se iniciou este estudo do pensamento de Joaquim Nabuco, havia a pretensão de compreender a trajetória de vida e intelectual desse importante político da segunda metade do Império. Desse modo, analisou-se a sua biografia descrita na sua obra *Minha Formação*: Nabuco emergiu de uma posição social privilegiada, filho de senhores de engenho. Recebeu as melhores formações educacionais e culturais de seu tempo. Sua vida profissional foi marcada pelos mais altos postos do Estado, tendo inclusive ocupado posição diplomática em Washington.

Apesar de todos os seus privilégios, Nabuco olhou para a classe mais desfavorecida

¹ Temos que deixar registrado que dentro do Estado brasileiro há uma desigualdade salarial brutal. Enquanto, membros do Judiciário e Ministério Público, por exemplo, recebem vencimentos nababescos, a maioria dos servidores públicos ganha mal e não é valorizada.

de seu tempo, a dos escravos. Foi esse ponto de sua trajetória individual que nos interessou analisar. A sua luta pela abolição. Daí a investigação da sua obra *O Abolicionismo* na qual elencou, de maneira brilhante, todos os seus argumentos a pronta emancipação servil.

Enfatizaram-se várias de suas ideias cuja importância ressoa até hoje. Primeiro, que a base da sociedade brasileira foi estruturada pela escravidão. Segundo, o falso senso de que o regime escravocrata trouxe riqueza e prosperidade ao país e aos proprietários rurais. E Nabuco refuta isso com maestria. Terceiro, a concepção de que o Estado brasileiro é a “divina providência” para aqueles que desejam riqueza e prestígio social, em outras palavras, o desejo pelos recursos públicos e pela ocupação de postos e cargos do Estado (o que permanece até hoje).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao encerrar este artigo, está presente o desejo que a luta contra a escravidão do passado prossiga, não mais para libertar os negros dos seus grilhões físicos, mas para libertar o povo brasileiro da sua própria opressão, da sua própria miséria e da sua própria ignorância. A bandeira de Nabuco precisa continuar de pé. Embora o acerto jurídico com a população negra já tenha sido realizado, o desacerto social e econômico ainda permanece. Mais do que nunca é preciso lutar para um Brasil mais justo, mais igual e mais solidário. Por fim, discordando da frase de Sir Walter Scott citada por Nabuco em seu livro (2019, p. 53) (—Não acordeis o escravo que dorme, ele sonha talvez que é livrell), já é a hora sim de acordá-lo, não o escravo que já foi libertado, mas o povo brasileiro que ainda sofre.

REFERÊNCIAS

BIOGRAFIA DE JOAQUIM NABUCO. Academia Brasileira, 2021. Disponível em <https://www.academia.org.br/academicos/joaquim-nabuco/biografia>. Acessado em 02/07/2021.

NABUCO, Joaquim. **O Abolicionismo. Ensaio introdutório de Evaldo Cabral de Mello**. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2019.

NABUCO, Joaquim. **Minha Formação**. São Paulo: Martin Claret, 2004.

SCHWARTZ, Stuart B. **Segredos Internos: engenhos e escravos na sociedade colonial (1550-1835)**. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

SOUZA, Jessé. **A classe média no espelho: Sua história, seus sonhos e ilusões, sua realidade**. Rio de Janeiro: Estação Brasil, 2018.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abolicionismo 141, 142, 143, 144, 145, 147

Atividades lúdicas 58, 81, 83, 94

Atualidade 141

B

Bourdieu 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11

C

Cinema 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40

Conhecimento praxiológico 1, 2, 3, 5, 6, 7

Conteúdo 17, 22, 25, 29, 49, 51, 52, 53, 59, 86, 93, 116, 156

D

Decadência ideológica 41, 51

Design emocional 148, 149, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159

Dificuldade de aprendizagem 125, 127, 129, 132, 135, 136

E

Educação 1, 2, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 48, 49, 50, 51, 54, 55, 56, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 110, 111, 112, 113, 114, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 126, 127, 128, 129, 131, 136, 137, 139, 140, 153, 159, 170, 171

Educação ambiental crítica 69, 70, 71, 72, 73, 76, 77, 78

Educação corporativa 110, 111, 112, 113, 114, 117, 118, 119, 120

Educação do sensível 69, 70, 71, 72, 73, 75, 78

Educación 97, 98, 99, 105, 106, 107, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 168, 169, 170

Escola 1, 3, 4, 8, 13, 14, 15, 17, 21, 35, 48, 49, 51, 52, 56, 57, 69, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 136, 137, 138, 139, 140

Escravidão 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147

Ética 1, 138, 160, 161, 167, 168, 169

Experiência 10, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 38, 44, 46, 53, 55, 57, 59, 64, 66, 95, 131, 151

F

Formação docente 29, 31, 33

H

Herramienta 161, 163, 164, 165, 168, 169

I

Inclusão 57, 63, 67, 94, 127, 128, 138, 139, 156, 158

Interdisciplinaridade 76, 81, 90, 157

Irracionalismo 41, 42, 43, 44, 47, 48, 49, 50

J

Jequié (BA) 69, 70, 71, 74, 78

M

Medicalização 121, 122, 124, 125, 126

Metodologia científica 148, 159

Modus Operandi 1, 2, 3, 4, 6, 8, 9, 10, 146

Motivación 160, 161, 162, 163, 167, 168, 169, 170

N

Nutrición 97, 98, 99, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 108

O

Organização 7, 12, 15, 16, 17, 18, 30, 37, 81, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 131, 138, 144, 154, 156

P

Pedagogía 160, 165, 166, 167, 170

Periódicos brasileiros 148, 154

Pesquisa acadêmica 1

Pobreza 51, 97, 98, 99, 100, 105, 107, 108, 109, 141

Política educacional 13, 18, 19, 21

Problemas de aprendizagem 121, 122, 123, 130, 134, 136, 139

Profissionalização 12, 13, 171

Programa nacional de apoyo directo a los más pobres 97, 98, 99

Q

Qualidade alimentar 81

S

Sustentabilidade 81, 96

T

Tecnologia 13, 22, 25, 26, 27, 28, 41, 53, 54, 59, 153, 171

TIC 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170

Trabalho docente 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20

Transtorno 127, 128, 129, 132, 133, 134, 135

Transversalidade 81

Treinamento 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 120

- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 @atenaeditora
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atuação do estado e da sociedade civil na

EDUCAÇÃO



🌐 www.atenaeditora.com.br

✉ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atuação do estado e da sociedade civil na

EDUCAÇÃO

